



REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PERNAMBUCO

ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - AGRESTIPREV, REALIZADA NO DIA 15 DE SETEMBRO DE 2025.

No dia 15 do mês de SETEMBRO de dois mil e vinte cinco, às oito horas, na sede do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Agrestina, realizou-se a nona reunião ordinária de 2025 do Comitê de Investimento do AGRESTIPREV, com a presença do Presidente Roberto Marcelo Borba Alves, da Sra. Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos e o Sr. Valdemir Moreira da Silva, reunião no calendário estava prevista para o dia 11, mas como é feriado municipal, está sendo realizada no dia de hoje, iniciamos com a análise do Cenário Nacional e Internacional: Relatório "Boletim Econômico - 12/09/2025 – LEMA ECONOMIA & FINANÇAS": Após lido e discutido, o Relatório foi transscrito na íntegra no **Anexo I** que fica fazendo parte integrante da presente Ata; na sequência foi feita a análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de agosto de 2025, que demostrou que o AGRESTIPREV possui recursos aplicados em 12 diferentes fundos de investimentos, 92,05% em Renda Fixa, 5,66% em Fundos Estruturados e 2,28% em Renda Variável, sendo 58,48% no Banco do Brasil, 32,42% na Caixa Econômica Federal e 9,10% no BNB, a rentabilidade da carteira em agosto foi de 1,27% ficando acima da meta que foi de 0,29%. Em seguida o comitê analisou o relatório de risco de mercado de agosto de 2025: o **Value at Risk** da carteira no mês foi de 0,79% e em 12 meses de 2,75%, a **Volatilidade** da carteira no mês foi de 0,13% e em 12 meses de 1,29%, **Treynor** da carteira no mês foi de 0,53% e em 12 meses de -0,43%, **DrawDown** da carteira no mês foi de 0,03% e em 12 meses de 0,31%, **Sharpe** da carteira no mês foi de 3,09% e em 12 meses de -1,84%, no mês a rentabilidade da carteira foi de 1,27% e em 12 meses de 10,51%, a carteira está enquadrada conforme resolução CNM 4.963. Dando sequência a reunião, analisamos a consulta feita a LEMA Economia e Finanças sobre as aplicações do mês, as aplicações consideram a taxa Selic atualmente em **15,00% a.a.**, com expectativa de manutenção nesse patamar até o final do ano. A estratégia adotada busca superar a meta atuarial com baixo risco e boa liquidez., O comitê de investimentos resolve por unanimidade realizar as seguintes movimentações na carteira do AGRESTIPREV, aplicar R\$ 749.824,08 (setecentos e quarenta e nove mil, oitocentos e vinte e quatro reais e oito centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, recebidos do INSS(COMPREF) e do ENTE; aplicar R\$ 30.651,11 (trinta mil, seiscentos e cinquenta e um e um reais e onze centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 26.677-9 BANCO DO BRASIL, recebido do aporte imposto de renda do mês de agosto de 2025; aplicar R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 26917-4 BANCO DO BRASIL, recebido do aporte do déficit atuarial do mês de agosto de 2025; aplicar R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais) no fundo BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta taxa administrativa 19.044-6 BANCO DO BRASIL. Também ficou decidido que se houver pagamento de valores atrasados, serão aplicados no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, e o resgate no final do mês de setembro/2025 para pagamento da folha da Gerencia do AGRESTIPREV, prestadores de serviços e fornecedores será no BB PREVID RF PERFIL FIC



REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PERNAMBUCO

FI da Conta 19.044-6 BANCO DO BRASIL, o resgate para pagamento da folha de setembro/2025 dos Aposentados e Pensionistas será no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, os valores dos descontos de 14% da folha dos aposentados e pensionistas e da Gerencia do AGRESTIPREV serão aplicados no BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada, que segue assinada por todos presentes.

Roberto Marcelo Borba Alves

Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos

Valdemir Moreira da Silva

Boletim Econômico – 12.09.2025

INTERNACIONAL

Inflação ao consumidor nos EUA sobe 0,4% em agosto – Conforme divulgado pelo Departamento do Trabalho nesta quinta-feira (11), o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos avançou 0,4% em agosto, após alta de 0,2% em julho. No acumulado em 12 meses, a inflação atingiu 2,9%, acima dos 2,7% registrados no mês anterior e no maior nível desde janeiro. O núcleo do CPI, que desconsidera alimentos e energia, teve variação de 0,3% em agosto, repetindo o resultado de julho, e acumulou alta anual de 3,1%. Os números vieram levemente acima das projeções de analistas consultados pelo mercado, que estimavam avanço de 0,3% na comparação mensal e de 2,9% na base anual.

BCE mantém taxas de juros estáveis com inflação próxima da meta – Conforme comunicado nesta quinta-feira (11), o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalteradas suas principais taxas de juros, com a taxa de depósito em 2,0%, a de refinanciamento em 2,15% e a de empréstimos em 2,40%. A decisão veio em linha com as expectativas do mercado. O movimento ocorre em um contexto de inflação anual ao consumidor de 2,1% em agosto, ligeiramente acima da meta oficial de 2%, após ter acelerado em relação ao mês anterior. No encontro de julho, a instituição havia interrompido o ciclo de cortes iniciado em 2024, que acumulava oito reduções consecutivas. Além do quadro de estabilidade de preços, a decisão também reflete a avaliação dos riscos externos, em meio ao aumento das tensões geopolíticas na Europa e às incertezas ligadas ao recente framework de acordo comercial anunciado entre União Europeia e Estados Unidos, ainda em fase de implementação legislativa.

Exportações da China avançam 4,4% em agosto, no menor ritmo em seis meses – Exportações da China avançam 4,4% em agosto, no menor ritmo em seis meses – De acordo com dados divulgados nesta segunda-feira (8), as exportações da China cresceram 4,4% em agosto na comparação anual, desacelerando em relação à alta de 7,2% registrada em julho e ficando abaixo da expectativa de 5%. Trata-se do resultado mais fraco em seis meses, em meio ao arrefecimento da demanda global e à perda do impulso observado no início do ano. As importações também mostraram perda de fôlego, com alta de 1,3% em agosto, após avanço de 4,1% no mês anterior e abaixo da projeção de 3,0%. O desempenho reflete a fragilidade do consumo doméstico e as incertezas ligadas ao comércio internacional. Nas relações bilaterais, as vendas para os Estados Unidos recuaram 33,1% em agosto, enquanto as exportações para países do sudeste asiático cresceram 22,5%, sinalizando o esforço chinês de diversificação de mercados diante das tarifas impostas pelo governo Trump.

Pedidos de seguro-desemprego nos EUA avançam em agosto – De acordo com dados divulgados nesta quinta-feira (11), os pedidos iniciais de seguro-desemprego nos Estados Unidos somaram 235 mil na semana encerrada em 16 de agosto, número superior ao observado na semana anterior. A média móvel de quatro semanas subiu 4,5 mil solicitações, alcançando 226,25 mil, refletindo leve enfraquecimento no ritmo do mercado de trabalho. Apesar de ainda se manterem em patamar historicamente baixo, os números

apontam sinais de moderação na geração de empregos. O indicador é acompanhado de perto pelo Federal Reserve, que utiliza a evolução do mercado de trabalho como insumo relevante para as próximas decisões de política monetária.

EUA pedem ao G7 tarifas sobre petróleo russo vendido à China e Índia – Nesta quinta-feira (11), os Estados Unidos solicitaram ao G7 a imposição de tarifas contra China e Índia pelas compras de petróleo russo. A medida integra a estratégia do governo Trump de ampliar a pressão econômica sobre Moscou, elevando os custos das exportações de energia e buscando forçar avanços em direção a um acordo de paz na Ucrânia. Até agora, as restrições aplicadas pelo Ocidente se concentravam principalmente na União Europeia, mas a proposta americana expande o alcance para outros atores centrais no mercado global de energia, que têm se beneficiado dos descontos praticados pela Rússia desde o início da guerra. A pressão sobre China e Índia reflete a tentativa de Washington de reduzir a margem de manobra de Moscou no comércio internacional, em um momento de intensificação das disputas tarifárias e geopolíticas. Esse movimento adiciona novas incertezas às cadeias globais de energia e aumenta o risco de fragmentação nas relações comerciais, em meio a um cenário já marcado por tensões entre as maiores economias do mundo.

NACIONAL

IPCA recua 0,11% em agosto e acumula 5,13% em 12 meses – IPCA recua 0,11% em agosto e acumula 5,13% em 12 meses – O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação de 0,11% em agosto, após alta de 0,26% em julho, segundo o IBGE. No ano, a inflação acumula 3,15% e, em 12 meses, 5,13%, levemente acima das expectativas do mercado. A queda foi puxada por Habitação (-0,90%), com impacto da energia elétrica, e por Alimentação e bebidas (-0,46%). Já entre as altas, destacaram-se Educação (+0,75%), Vestuário (+0,72%) e Saúde e cuidados pessoais (+0,54%), que suavizaram a deflação do índice.

Inadimplência das famílias brasileiras atinge 30,4% em agosto, novo recorde histórico – Conforme divulgado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) nesta terça-feira (9), a proporção de consumidores com contas em atraso chegou a 30,4% em agosto, após 30,0% em julho, alcançando o maior nível desde o início da série da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), em 2010. No mesmo período de 2024, o índice era de 28,8%. A parcela das famílias que permaneceram inadimplentes, por não terem condições de pagar dívidas vencidas, avançou de 12,7% em julho para 12,8% em agosto, acima dos 12,1% de um ano antes. O endividamento total também cresceu pelo sétimo mês seguido, passando de 78,5% em julho para 78,8% em agosto, maior patamar desde novembro de 2022. Entre as modalidades de crédito, o cartão de crédito segue predominante, mencionado por 84,5% das famílias endividadas, embora abaixo dos 85,7% de agosto do ano anterior. Em contrapartida, o uso de carnês aumentou, passando de 15,6% em 2024 para 16,6% em 2025.

Setor de serviços cresce 0,3% em julho e atinge maior nível da série histórica – O volume de serviços no Brasil avançou 0,3% em julho (sexto mês positivo seguido), segundo o IBGE. O setor acumula alta de 2,4% desde fevereiro e atingiu o maior patamar

da série histórica. No ano, o crescimento foi de 2,6%, e em 12 meses, de 2,9%, ligeiramente abaixo dos 3,0% registrados em junho. O resultado foi impulsionado principalmente por informação e comunicação (+1,0%), serviços profissionais e administrativos (+0,4%) e prestados às famílias (+0,3%), enquanto transportes recuaram 0,6%. Regionalmente, 12 das 27 unidades federativas tiveram expansão, com destaque para São Paulo e Paraná (+1,7%) e Mato Grosso do Sul (+5,7%).

Fazenda revisa projeções de crescimento e inflação para 2025 – O Boletim Macrofiscal da SPE, divulgado nesta quinta-feira (11), revisou para 2,3% a estimativa de crescimento do PIB em 2025 (antes 2,5%), enquanto a projeção de inflação (IPCA) caiu de 4,9% para 4,8%. As projeções para 2026 permanecem estáveis, com PIB estimado em 2,4% e inflação em 3,6%.

Produção industrial recua em sete dos 15 locais pesquisados em julho – Segundo o IBGE, a produção industrial recuou em sete dos 15 locais pesquisados pela Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional, divulgada nesta sexta-feira (12), na comparação de julho com junho. As maiores quedas foram registradas no Paraná (-2,7%), Bahia (-2,6%) e Minas Gerais (-2,4%), além de retrações no Pará (-2,1%), Mato Grosso (-1,6%), Nordeste (-1,1%) e Ceará (-0,3%). O Amazonas apresentou estabilidade. Por outro lado, houve avanços relevantes no Espírito Santo (+3,1%), Rio Grande do Sul (+1,4%), Santa Catarina (+1,1%), Rio de Janeiro (+1,0%), Pernambuco (+0,9%), São Paulo (+0,9%) e Goiás (+0,5%). No consolidado nacional, a indústria registrou queda de 0,2% em julho, interrompendo a recuperação que vinha sendo observada nos meses anteriores.

Data Referência (05/09/2025 até 11/09/2025)

CDI: 0,17%

Dólar: 0,29%

Ibovespa: -0,20%

IDkA IPCA 2 Anos: 0,32%

IMA Geral ex-C: 0,29%

IMA-B: 0,62%

IMA-B 5: 0,32%

IMA-B 5+: 0,86%

IRF-M: 0,22%

IRF-M 1: 0,15%

IRF-M 1+: 0,26%

S&P 500 (Moeda Original): 0,78%

IPCA+5,62%: 0,15%